

IGREJA
LUSITANA
COMUNHÃO
ANGLICANA

TRIMESTRAL
DEZEMBRO 2024

Nº 191
€1.50

O novo despertar



DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



Pág. 5
Projetos Diocesanos acolhem e caminham com os migrantes



Pág. 20
Igrejas do COPIC reunidas em formação



Pág. 26 e 27
Fórum da Aliança Civilizações



Pág. 29
Guardar o Natal

CAMPANHA 2024 - ASSINATURA ANUAL 10€ E ASSINATURA BENEMÉRITO 15€



963 037 073



IBAN PT50 0033 0000 00005468868 81

COM INDICAÇÃO: ND 2023 + (NOME) + NIF (NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL)

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira **Colaboradores Neste Número** - D. Fernando da Luz Soares, Manuel Guedes Vieira, Joaquim Francisco Silva Pinto, David Dehner **Fotografia SJIL:** Nelson David Castanho Alexandre **Fotografia Palavra Aberta:** <https://unsplash.com/pt-br/@keemibarra> **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



D. Jorge Pina Cabral

NATAL FRÁGIL E VULNERÁVEL

O tempo de Natal que não se confina a uma mera ceia familiar, mas que se estende até à Epifania (manifestação) de Jesus aos magos e ao mundo, é um tempo que nos prepara e nos capacita a entrar frágeis e vulneráveis num novo ano que se avizinha.

A vinda de Deus ao mundo em Jesus de Nazaré, o Verbo feito carne, começou com a incrível vulnerabilidade de um nascimento realizado em condições precárias e perigosas. Após o seu nascimento, Jesus teve que ser cuidado e protegido pelos seus mais próximos. A sua família teve que fugir para o Egito e correr os riscos pelos quais passam hoje milhões de migrantes que buscam um porto seguro para viver. A história e vida do menino Jesus reflete a realidade do nosso mundo, no seu medo e na sua fragilidade. Deus fez-se vulnerável, porque não poderia ter-se tornado humano, carne, sem que tal acontecesse. «Fez-se verdadeiro homem» no acolher da fragilidade, da imprevisibilidade e da finitude que marcam também hoje o nosso próprio caminhar de vida. No seu caminhar e ministério terreno, Jesus demonstra que a resposta ao medo da nossa vulnerabilidade não é a negação nem a busca de falsas seguranças e forças, antes, o saber confiar na promessa de um Deus que nos ama dado que também hoje continua a caminhar connosco. Jesus não buscou um caminho diferente dos restantes peregrinos, mas soube avançar assumindo o sofrimento da incompreensão, da rejeição e da violência que lhe provocou a morte na cruz. Tudo colocou nas mãos de Deus Pai numa entrega filial que também nos envolveu e resgatou. Uma vulnerabilidade assumida em amor e compaixão que abriu um caminho novo e uma nova esperança de vida que a todos nos é outorgada pela Sua ressurreição.

A lição de mais este Natal de Jesus que celebramos e no atual contexto em que vivemos, é a de que abraçar a nossa própria fragilidade e vulnerabilidade significa não procurar ser mais fortes e capazes do que aquilo que somos, ou procurar fingir que tudo está bem quando não está e que para tudo na vida encontramos uma solução. Significa antes e uma vez mais colocarmo-nos em humildade e acolhimento perante Deus, reconhecendo a fragilidade do menino que há em cada um de nós e que também necessita de ser embalado e confortado pelo amor divino. Fazendo-o torna-se mais fácil assumir a nossa responsabilidade em saber dar e acolher, de tratar e ser tratado e de aceitar e oferecer compaixão ao outro. Cada Natal que celebramos permite-

nos incarnar cada vez mais na nossa própria (e por vezes desconhecida) realidade e naquela que nos envolve. Um novo nascimento acontece em cada um abrindo ao mundo novas possibilidades e realizações. Esta é a magia e o mistério do Natal que celebramos e que nos torna mais comprometidos na transformação daquilo que em nós tem que morrer e de tudo aquilo que à nossa volta pode e deve ser transformado na busca de mais paz e reconciliação.

Este modo de viver a fé e a relação com Deus e os outros também nos permite olhar o céu e as estrelas, mesmo e apesar, das sombrias nuvens que se perfilam no nosso horizonte coletivo. Assim o fizeram os pastores naquela noite santa, acolhendo a mensagem do anjo que lhes incutiu confiança e lhes anunciou uma boa nova: *«Não tenham medo! Venho aqui trazer-vos uma boa nova, que será motivo de grande alegria para vocês e para todo o povo. Pois nasceu hoje, na cidade de David, o vosso Salvador, que é Cristo, o Senhor!»*. Olhar o céu e as estrelas em oração e gratidão a Deus pelo dom do Seu próprio Filho. Fazê-lo não só individualmente, mas também no seio da Igreja reunida na comunhão com os irmãos e irmãs na fé. O dom do Deus menino é tão grande e belo que verdadeiramente só pode ser plenamente vivido e acolhido na comunhão da família da fé. É algo a ser celebrado com todos e por todos na harmonia de uma mesma família humana pela qual Cristo encarnou, morreu e ressuscitou. Cabe-nos partilhar esta celebração e alegria com todos os homens e mulheres de boa vontade que também connosco caminham e que são nossos companheiros de jornada. Fazê-lo em particular neste Natal com os que se sentem mais excluídos e tristes. Num mundo marcado em tantos sítios pela guerra, lembramo-nos em particular neste Natal, da Terra Santa, sujeita a tanta violência, destruição e arbitrariedade. Oremos pelo fim deste conflito, que não sendo verdadeiramente religioso, opõe Judeus a Árabes e que é tão só alimentado pelo interesse e desejo de poder de minorias políticas em ambos os lados.

Que Cristo, que ao encarnar, trouxe à unidade as coisas terrenas e celestiais, nos encha a todos da sua alegria e da sua paz.

Santo Natal e Feliz Ano de 2025.

+ Jorge



FESTA DO TRABALHO E DAS COLHEITAS S. MARCOS

A comunidade lusitana da paróquia de S. Marcos em Salvaterra de Magos celebrou a 13 de outubro a Festa do Trabalho e das Colheitas com muito espírito de gratidão a Deus. Os géneros recolhidos nesta festa, têm sido distribuídos a quem deles necessita.

A celebração eucarística dominical tem lugar ao domingo à tarde e todas as quintas feiras a Igreja abre para oração e estudo bíblico e promove-se a visita pastoral a idosos e enfermos. A comunidade liderada pela Reverenda Ilma Rios continua empenhada no projeto de ampliação das instalações, que contempla a criação

de um salão paroquial anexo ao templo com um espaço polivalente para fins diversos.

A presença lusitana em Salvaterra de Magos data já de 4 de março de 1944 por iniciativa do evangelizador José Ilídio Freire. A primeira comunidade evangélica reuniu-se num pequeno armazém na rua do Pinheiro e apesar das dificuldades e de um ambiente hostil foi crescendo numericamente obrigando à procura de um novo espaço situado na avenida central da vila aonde ainda se encontra.



PROJETOS DIOCESANOS

ACOLHEM E CAMINHAM COM OS MIGRANTES

A mobilidade humana é hoje um elemento basilar para o desenvolvimento social, demográfico, económico e cultural das sociedades globais, e Portugal não é exceção. Os últimos dados apurados pela Agência para a Integração de Migrantes e Asilo (AIMA), enviados ao Jornal PÚBLICO em abril de 2024, mostram que havia nessa data 1,040 milhões de cidadãos estrangeiros com residência em Portugal (ou seja, cerca de 10% da população). A Igreja Lusitana no âmbito das suas paróquias e missões tem acolhido diversas pessoas e famílias migrantes de várias nacionalidades que trazendo a sua diversidade cultural e linguística tem constituído uma bênção para toda a Igreja.

No sentido de melhor os acolher e de promover a sua integração no seio da sociedade e nas Igrejas, o Secretariado de Diaconia da Igreja Lusitana (SDIL) está a desenvolver desde setembro de 2024 e em colaboração com o Convocation Refugee Grant Program da Igreja Episcopal dos Esta-

dos Unidos, dois projetos que abrangem as áreas de empregabilidade, legalização, habitação, formação, medicação e atos médicos. O projeto Esperança abrange as comunidades do Norte e está sediado na paróquia de S. João Evangelista e o projeto Fronteiras de Esperança sediado na paróquia de S. Paulo em Lisboa destina-se às comunidades do Sul.

Ambos os projetos foram inicialmente apresentados aos responsáveis paroquiais em ambos os Arciprestados e estão atualmente numa fase de levantamento e de identificação de pessoas e de necessidades concretas. Prevê-se a realização em cada Arciprestado de um evento destinado a celebrar a diversidade multicultural existente. Com um financiamento já garantido até fevereiro de 2025 prevê-se a sua continuidade por igual período de seis meses.

Qualquer informação suplementar pode ser solicitada por email para: sdil@igreja-lusitana.org



JUBILEU PAROQUIAL E VIGÍLIA PELA PAZ S. MATEUS

Num ambiente festivo de memória e gratidão a Deus, a comunidade lusitana da paróquia de S. Mateus em Vila Franca de Xira, celebrou no domingo 22 de setembro o jubileu dos 70 anos da dedicação do templo. A celebração foi presidida pelo bispo diocesano e teve a presença de representantes da autarquia local, forças de segurança e coletividades e foi abrilhantada pelas intervenções musicais do Coro Jubilar de Alcaneira. No final foi descerrada uma lápide evocativa do Jubileu paroquial.

De referir que o trabalho evangelístico nesta cidade e que proporcionou a criação da paróquia de S. Mateus foi iniciado a 3 de janeiro de 1929 por José Ilídio Freire. Continuando o espírito de festa e de abertura e serviço à cidade, a paróquia de S. Mateus acolheu a 16 de novembro o coro Vox Nostra que apresentou um interessante repertório de música Gospel.

No contexto de guerra e de incerteza que o mundo vive, a comunidade promoveu a 19 de dezembro, conjuntamente com a paróquia Católica Romana, uma Vigília Ecuménica pela Paz, centrada na simbologia da Luz da Paz de Belém, símbolo de esperança e de paz, trazida da Gruta da Natividade em Belém e espalhada por todo o mundo.



PLANO PASTORAL «A IGREJA DE DEUS PARA O MUNDO DE DEUS» REDENTOR

No dia 6 de outubro realizou-se um convívio entre os mais velhos e os jovens. Foi o tradicional Pequeno-Almoço dos Avós a assinalar o Dia da Família do calendário da Igreja. No convívio os jovens encarregaram-se de “alimentar” os mais velhos com as iguarias próprias dessa refeição.

Com a presença do Bispo Diocesano e no culto dominical de 13 de outubro, a comunidade reunida, testemunhou a integração do Reverendo Ruben Mauricio no clero da Igreja Lusitana tendo proporcionado ao novo clérigo e sua família um almoço de convívio e de boas vindas. A 20 de Outubro, a Celebração Eucarística da Festa do Trabalho e das Colheitas foi presidida pelo Bispo Dom Fernando da Luz Soares, coadjuvado pelo Pároco, Presbítero Pedro Fernandes. No decorrer da celebração o Sr. Bispo Emérito foi homenageado dado que se cumpriam 50 anos da sua colação enquanto pároco do Redentor.

Esta efeméride ficou perpetuada com o descerramento de uma placa alusiva no templo. A 23 de novembro e no desenvolvimento do plano pastoral realizou-se uma confraternização denominada «Feirinha de Outono – Magusto» que congregou membros e amigos desta comunidade.

A Escola Dominical teve uma presença muito importante com uma banca muito bem recheada de artigos vendáveis e que conseguiu realizar uma verba superior a 300 euros.

Continua a decorrer a campanha "Compromisso" com o objetivo de angariar fundos para a renovação do telhado do templo. Apela-se a que mais pessoas assumam o compromisso mental mínimo de 10€ para este fim.

Por tudo damos graças a Deus !

NOVA MISSÃO DA IGREJA CINFÃES DO DOURO

Na sua reunião de novembro passado a Comissão Permanente aprovou o estabelecimento de uma nova Missão da Igreja Lusitana na vila de Cinfães do Douro situada ao Norte de Portugal no distrito de Viseu. A Missão é orientada pelo Presbítero Ruben Mauricio Barreto de origem Peruana e recentemente integrado no clero da Igreja. Ele, sua esposa Giuliana e seu filho Mauricio de Jesus vieram para Portugal no início do ano de 2024 integrando a numerosa comunidade peruana a viver atualmente na vila de Cinfães.

O Reverendo Ruben foi ordenado de presbítero na Igreja Anglicana do Perú no ano de 2009. Foi pároco de várias Igrejas na diocese peruana tendo desenvolvido diverso trabalho de evangelização. Por razões financeiras e de bem-estar a família emigrou para Portugal. Desde a sua chegada a Portugal a família foi-se integrando na realidade da Igreja Lusitana concretamente na paróquia de S. João Evangelista em Vila Nova de Gaia. Sob a orientação do bispo diocesano foi desencadeado um processo de recolha de informação e de documentação que atestou a validade das suas ordens ministeriais e a conformidade com as exigências do processo Igreja Segura.

Após ter sido admitido no clero da Igreja Lusitana a 13 de outubro passado o novo ministro começou a celebrar a Eucaristia dominical de quinze em quinze dias na sua própria habitação em Cinfães e celebrando também nos outros domingos nas Igrejas do Arciprestado do Norte. Tendo um trabalho secular à semana para seu sustento e da sua família, o Reverendo Ruben dirigirá o seu foco de evangelização aos fins de semana prioritariamente para a comunidade peruana.

Assim Deus o ajude !





CELEBRA ANIVERSÁRIO E MELHORA ESPAÇOS S. TOMÉ

No dia 30 de junho celebrou-se o 77.º aniversário da paróquia de S. Tomé em Castanheira do Ribatejo. A comunidade alegrou-se dando graças a Deus pela Sua fidelidade e confiança colocada no Senhor ao longo desta caminhada de fé, testemunho e serviço. O culto de aniversário foi muito abençoado e bem participado.

Após a celebração, teve lugar um almoço comunitário no salão paroquial, num ambiente de grande alegria, sentindo nos corações as palavras do salmista: "Ó quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (Salmo 133,1). Também e no domingo 20 de outubro e num ambiente de ação de graças realizou-se a Festa do Trabalho e das Colheitas.

Por decisão da Junta Paroquial iniciaram-se já obras de remodelação dos espaços existentes nomeadamente ao nível da cozinha, quartos de banho e salão paroquial. Estas intervenções permitirão novas atividades e serviços na paróquia.

No 2.º Domingo do Advento e celebrando o Domingo da Bíblia, a paróquia convidou o jovem João Antunes da Sociedade Bíblica de Portugal que proferiu a homilia e partilhou diverso material bíblico para instrução de cada crente. As crianças da Escola Dominical tiveram a oportunidade também de fazer as suas apresentações alusivas à Bíblia. Foi um tempo muito abençoado.



CAMPO DE FÉRIAS DO DEPARTAMENTO DE MULHERES

O 28º campo de férias organizado pelo departamento das mulheres da Igreja Lusitana, realizou-se de 23 a 29 de setembro de 2024 no centro de férias dos bancários do sul, localizado no Casal do Zote, Ferreira do Zêzere. Embora com tempo outonal, os vinte e um participantes ajustaram-se muito bem às diversas atividades direcionadas em particular para a idade sénior, mas não só! Com animação vinda de gente jovem, concretizou-se uma oficina de memória através do conto “Cabeça nas Nuvens”. O workshop de Doçaria dividido por três equipas, foi precedido de um quebra cabeças “Só comes se souberes”, espaço para descobrir os ingredientes necessários para composição dos três bolos a concurso.

À beira da piscina, viveram-se momentos divertidos através de jogos muito animados. A soirée denominada “Atelier de Chapeux” foi muito bem-sucedida, pelo empenhamento dos participantes na criação de chapéus e posterior desfile noturno. Associou-se à “Noite de Talentos” uma nova cantiga alusiva ao 28º campo de férias. Diariamente abriu-se o espaço a que chamamos de “Caça à Pedra”, direcionado para compra e sorteio de rifas sempre premiadas; com alegria pela surpresa das prendas, esta foi uma forma desti-

nada a suprir algumas necessidades de tesouraria, já que todos os prémios foram graciosamente ali trazidos; deste modo conjugou-se a alegria e o envolvimento dos participantes nas contas do departamento. Saindo do espaço do alojamento, o grupo deslocou-se a Ferreira do Zêzere para passear e descobrir as suas doçarias convencionais.

Em 2024 e baseado na 1ª carta de S. Pedro cap. 1, abordamos o tema “Chamados à esperança e à santidade em Cristo”, cujas reflexões foram orientadas e expostas pela presidente Brígida, Diáconas Raquel e Isabel e pelo Presb. Carlos Duarte. Deste modo, diariamente e ao fim da tarde, todo o grupo se reuniu para viver belos momentos de interiorização espiritual e debater algumas dúvidas suscitadas pelas reflexões.

Para além dos encontros diários, no domingo da despedida, foi celebrada a Sagrada Eucaristia, com a animação musical a cargo da Rute Teixeira. Também neste dia, despedimo-nos da responsável do restaurante; e com oração feita pelo Rev. Carlos, pedimos a Deus a Sua benção muito em particular para a filha desta senhora.



“

VEM E
ESCOLHE A
MELHOR PARTE
QUE NUNCA TE
SERÁ TIRADA

PARTIDA PARA DEUS DE ADELAIDE ARBIOL

Depois de uma vida plena de espiritualidade, fé e dedicação à Igreja, no passado dia 22 de novembro, Deus na sua infinita misericórdia, chamou para si a nossa estimada Irmã Adelaide Arbiol, para todos nós a Laidinha. No dia 25, com um emotivo sentimento de perda, mas acima de tudo de gratidão a Deus pela sua vida e exemplo, realizou-se o seu funeral na Igreja de S. João Evangelista com Celebração da Eucaristia, presidido pelo Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado pelo Bispo Emérito D. Fernando Soares e pelo Clero do Arciprestado do Norte, por muitos Irmãos e Irmãs de diversas paróquias. Entre os presentes esteve o Sr. Bispo Sifredo Teixeira da Igreja Metodista. Cantaram-se hinos escolhidos por ela, assim como a leitura do Evangelho, Lucas 10:38-42. Na sua Homília sobre o Evangelho o Bispo D. Jorge afirmou: “...ao longo da sua vida, Adelaide soube “escolher a melhor parte que não lhe será retirada” e por isso hoje Jesus certamente lhe diz: Vem, vem descansar em mim”. A toda a sua família e à Igreja de S. João Evangelista apresentamos as nossas condolências.

S. JOÃO EVANGELISTA

No passado domingo, 25 de agosto, durante a Celebração Dominical teve lugar o batizado de Catarina de Conceição Guedes Coelho, filha de Filipa Sousa de Conceição Guedes Coelho e André Carneiro Guedes Coelho. Os Padrinhos foram Ana Sofia de Sousa Ribeiro Pereira Francisco Manuel Carneiro Guedes Coelho. Que esta ocasião especial seja abençoada e marque o início de uma vida cheia de fé e amor para a pequena Catarina!

A 20 de outubro realizou-se a Festa do Trabalho e das Colheitas marcada pela gratidão a Deus pelos frutos da terra e pelo trabalho humano. Os bens e doativos recolhidos durante o culto foram entregues a instituições de solidariedade que apoiam os mais ne-

cessitados, demonstrando o compromisso contínuo da comunidade com a generosidade e o serviço ao próximo.

A 27 de outubro e na celebração eucarística dominical presidida pelo Bispo Diocesano realizou-se a instituição de Filipe Machado da Costa como Leitor. O evento contou com a participação ativa da comunidade e teve um carácter Ecuménico dado que marcaram presença jovens de outras paróquias da Igreja Lusitana e da Igreja Presbiteriana, destacando-se os testemunhos inspiradores dos jovens Nelson e Eva sobre a sua participação no Fórum Ecuménico de Juventude (FEJ), que se realizou no dia anterior.



BATISMO E ACOLHIMENTO DE MIGRANTES NA SAGRADA FAMÍLIA

Após um período de preparação catecumenal realizado pelo pároco Reverendo Eduardo Júnior, foi batizada no passado domingo 11 de agosto, a nossa irmã em Cristo, Eva Bravo, natural de Angola e a residir em Portugal. A celebração foi presidida pelo Reverendo Sérgio Paulo coadjuvado pelos Reverendos Eduardo Júnior e Barros Pedro Banza. O casal Eduardo Júnior e Adelina Lumengo foram os padrinhos.

Sendo uma comunidade multicultural que acolhe migrantes de diversos países a paróquia recebeu a visita de Joana Pina Cabral em representação do projeto Diocesano «Acolher e integrar os Migrantes».

A visita ocorreu a 3 de dezembro passado e permitiu o conhecimento da realidade local e a apresentação das medidas do referido projeto a serem implementadas de acordo com a realidade local.

O Centro Social da Sagrada Família promoveu a 19 de dezembro um lanche convívio de Natal que congregou sócios, utentes, familiares e amigos desta Instituição de Solidariedade ligada à Igreja e à Paróquia.

O Centro Social desenvolve um valioso trabalho social diário repartido pelo apoio a idosos, à comunidade e a famílias.



PASTORAL PARA A COMUNIDADE **BOM PASTOR**

Num ambiente de sereno recolhimento espiritual e de ação de graças a Deus, teve lugar no dia 1 de julho na Igreja do Bom Pastor, o serviço de funeral de António Fernando Centeio Jorge membro antigo desta comunidade, secretário da Junta Paroquial e durante muitos anos representante leigo ao Sínodo diocesano. A cerimónia foi presidida pelo Bispo diocesano coadjuvado pelo pároco com a presença de muitos familiares, amigos e membros da paróquia e do Arciprestado Norte.

Acolhendo o convite que lhe foi dirigido o Reverendo Sérgio Alves esteve presente na Sessão Solene Evocativa do 120º aniversário do Clube Desportivo do Candal realizada a 30 de novembro passado. Na ocasião dirigiu uma saudação em nome da paróquia a todos os presentes e teve a oportunidade de receber a distinção de um pin em platina destinada ao sócio número dois desta coletividade e membro da paróquia do Bom Pastor, o Sr. António Vaz Pinto dos Santos.

Todas as semanas é prestado apoio pastoral e espiritual aos utentes do Centro Social do Bom Pastor e realizada uma vez por mês a Eucaristia na Igreja. Esta pastoral contempla também visitas aos domicílios. Realizaram-se encontros no tempo de Advento e de Natal que proporcionaram um aprofundar da espiritualidade própria desta quadra.



APROFUNDAR A VIVÊNCIA COMUNITÁRIA

PARÓQUIA DE CRISTO

Num espírito de convivência comunitária realizou-se a 11 de agosto o tradicional piquenique desta paróquia que congregou 30 pessoas num animado programa que incluiu almoço, passeios e convívio. O evento teve lugar no Parque da Lavandeira em Vila Nova de Gaia. O Reverendo Carlos Duarte representou a 7 de setembro passado a Paróquia de Cristo na comemoração dos 60 anos da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Oliveira do Douro. Foi uma porta que se abriu na convivência e cooperação entre as Igrejas locais.

No domingo 20 de outubro e no decorrer da celebração Eucarística foi celebrada a tradicional Festa do Trabalho e das Colheitas com o templo decorado com os produtos da terra e diversos géneros doados em ação de graças a Deus. A coleta recolhida nesta celebração reverteu integralmente para o Fundo de Ação Social Social da paróquia.

Conceição Ferreira Santos Fernandes e Jorge Henrique Moraes Fernandes celebraram no passado dia 26 de outubro o 50.º aniversário de casamento. Nesse dia vieram ao nosso templo, pelas 19 horas, acompanhados dos seus familiares mais próximos, para darem Graças a Deus e renovarem os seus Votos Matrimoniais numa cerimónia simples, mas cheia de significado e alegria para os aniversariantes.

O magusto da comunidade aconteceu no sábado dia 30 de novembro congregando algumas dezenas de membros e amigos da comunidade. Dada a proximidade do Natal, foi também realizada uma pequena Venda de Natal que para além do convívio do magusto permitiu angariar alguns fundos para as contas paroquiais.



JOVENS TESTEMUNHAM CRISTO

Após o Sínodo Diocesano do ano de 2024, uma nova direção assumiu o Secretariado Juvenil da Igreja Lusitana. Sentimos uma grande responsabilidade neste Secretariado por todo o caminhar já existente e por sermos jovens e responsáveis pelo futuro da Igreja.

Começámos com o desafio de “Ouvir a Tua Voz!”, um questionário que permitiu aos jovens falar e opinar sobre a Igreja de forma anónima. Em julho e agosto estivemos na organização da 33.ª Edição dos Campos de Férias “Tu és Chamado à Liberdade”, uma atividade que permite ouvir Deus não só através da Bíblia, mas também pelas atividades, cânticos e desafios propostos no dia a dia.

Após os Campos de Férias, tivemos a nossa 1.ª Edição da Semana Jovem com o Tema “Chamados ao Cuidado”. Foi passada em Lisboa na Catedral de S. Paulo: passeámos; visitámos Igrejas, monumentos e miradouros; fomos à praia. Convidámos diversos membros do Clero a refletir connosco sobre a Criação, como devemos e podemos ser a Esperança num Mundo tão destruído e marcado pela poluição.

Tivemos o regresso este ano em outubro e no Porto da 23.ª Edição do Fórum Ecuménico Jovem, com o tema “Firmes na Liberdade”. Numa realidade em que sentimos medo e receio do que é diferente, os eventos Ecuménicos são cada vez mais necessários às gerações mais novas. No domingo participámos no Culto do Rito da Instituição do Leitor Filipe Machado (membro do SJIL). Sentimos uma grande alegria de vermos um jovem a demonstrar a sua Fé à Igreja e por dizer SIM a novos trabalhos e responsabilidades para o Ministério de Cristo.

Estamos atualmente a promover 4 Encontros do Tempo de Advento, um tempo tão marcante e que passa muitas vezes despercebido aos mais novos. Em todos os nossos trabalhos pedimos sempre a Deus que nos guie e nos leve pelo Caminho que Ele deseja e sentimos que cada vez mais é desafiador chegar às gerações mais novas, mas reconforta-nos sabermos que não estamos sozinhos e que todas as nossas atividades foram a prova disso mesmo.

Paróquia S. Paulo

COMUNIDADE

V Série, n.º 114

Abril 2024

IGREJA LUSITANA (Comunhão Anglicana)

Queridas Irmãs e queridos Irmãos,

Aleluia! Cristo ressuscitou! Aleluia!

Cristo, o Filho do Homem, expiou os nossos pecados, venceu a morte e, tal como o Pai planeara, trouxe-nos a salvação.

Que cada um de nós tenha plena consciência do que tudo isto significa e saibamos viver na alegria do Ressuscitado.

Aproveitemos bem estes cinquenta na Sua morada celestial.dias, para no final recebermos o Paracleto e continuarmos a nossa jornada na Terra. Que nessa jornada saibamos sempre seguir o exemplo de Cristo, para que um dia possamos ocupar o lugar que o Pai nos preparou.

Aleluia! Aleluia!

Vosso no amor de Cristo

Manuel Guedes-Vieira

(Leitor Litúrgico)



8 de Abril
Anunciação de Nosso Senhor à
Virgem Maria

UMA EXPERIÊNCIA: O “COMUNIDADE” DA PARÓQUIA DE S. PAULO

Conheci o “Comunidade” graças ao saudoso Reverendo Dr. Eudoro dos Santos Vieira, quando era Pároco de S. Paulo. Provavelmente este boletim paroquial será anterior a esses tempos, pois recorro que o nº1 da responsabilidade do Dr. Eudoro citava tratar-se de uma IV série. Só que pesquisando nos arquivos da Paróquia e apelando à memória dos mais antigos, nunca consegui confirmar isso.

O “Comunidade” do Dr. Eudoro era uma folha policopiada, irregular na sua publicação, mesmo algo artesanal; mas preencheu o seu papel: foi um, muito útil, instrumento de comunicação entre os membros da congregação e não deixou de ter um papel formativo. Para além de relatar o que de mais relevante tivesse ocorrido ou estivesse para ocorrer na Catedral, continha sempre um texto, da autoria do Dr. Eudoro, com uma reflexão da mais variada índole, mas sempre alusivo ao tempo litúrgico que se vivia, e sempre reflectindo a faceta poética, filosófica e pedagógica do Autor. Tinha uma distribuição relativamente restrita, praticamente limitada aos membros da Paróquia e a um punhado de amigos e conhecidos do Dr. Eudoro. Apesar do seu carácter algo irregular e modesto, era um bom meio de ligação entre os paroquianos e todos nós sentíamos um grande carinho e estima por este “nosso” Boletim. Assim, aquando da doença do Reverendo Eudoro e do seu chamamento para Deus, o “Comunidade” 4ª série desapareceu e, creio que todos, sentimos a sua falta...

Passaram-se alguns meses, até que, certamente inspirado pelo Espírito Santo, me enchi de coragem e resolvi abalançar-me a continuar o projecto deste meu tão estimado Irmão, Pároco e antigo Mestre. Nasce assim o “Comunidade” V série, inicialmente monocromático e seguindo o modelo anterior, mas que aos poucos se foi aperfeiçoando. Conseguiu-se editar 122 números, todos mensais, com excepção de Julho, Agosto e Setembro, em que saía um nº triplo, e deste último nº 122, que abarca Novembro e Dezembro de 2024.

Foram quase dez anos em que, mantendo vivo o “Comunidade”, procurei honrar a memória do Reverendo Dr. Eudoro, procurando melhorar o seu conteúdo e alargando substancialmente o número de destinatários; hoje em dia, para além dos que recolhem o Boletim na própria Igreja, são cerca de 104 os “assinantes”, a quem é facultado ou por via on line ou por via postal; e temos leitores do nosso Boletim um pouco por todo o Mundo: da lista de envio constam destinos tão diversos como Macau, Brasil, Angola, Moçambique, Estados Unidos e Reino Unido; também não esquecemos membros de outras paróquias lusitanas, de outras igrejas nacionais ou de comunidades imigradas em Portugal, além, como é óbvio, as autoridades nacionais – Presidente da República, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Presidente da Junta de Freguesia da Estrela (onde se insere a nossa Catedral).

Em matéria de conteúdos também houve alguma modernização. Procurei sempre abrir cada número com uma nota de reflexão sobre o tempo litúrgico ou quaisquer circunstâncias do nosso dia-a-dia (claro que sem a qualidade e o interesse dos comentários do Reverendo Eudoro...); seguiam-se notas sobre o que aconteceu na Catedral e sobre o que estaria programado, indicação dos recursos on line a que podemos recorrer para as nossas orações e contacto com a Igreja, indicação das leituras bíblicas dominicais e dos aniversariantes do mês, bem como motivos de oração, em que não esquecíamos os doentes e as congregações referidas nos Calendários de oração da Comunhão Anglicana, da Rede Lusófona e da Igreja Lusitana.

Mas o que mais marca a diferença em relação à 4ª série (e aos primeiros números da 5ª série) não é fruto do meu trabalho mas sim da incansável colaboração do nosso Irmão Richard Domingues, da paróquia do Salvador do Mundo e colaborador do Centro Diocesano: a ele se deve, para além do trabalho de edição, a escolha e introdução – sempre muito criteriosa – de gravuras e outras ilustrações que muito enriqueceram o “Comunidade”.

Só que tudo tem um fim ... Já passei os 80 e cada vez mais difícil estava a ser o assegurar mensalmente a feitura do nosso Boletim. Por isso, apesar de todo o prazer que tive em dar continuidade ao ministério de comunicação do Reverendo Dr. Eudoro achei por bem, depois de muita oração, dar por finda esta minha missão, rogando a Deus que nasça a 6ª série, melhorada, dando assim continuidade a este ministério de comunicação para os membros e amigos da Paróquia de S. Paulo.



SAGRAÇÃO DO NOVO BISPO DA SUÍÇA DA IGREJA VELHO CATÓLICA

No sábado dia 14 de setembro, D. Jorge Pina Cabral, participou na sagração episcopal de Frank Bangerter novo Bispo da Igreja Velho Católica da Suíça, uma das Igrejas oficiais neste país. A cerimónia decorreu na bonita Catedral Velho Católica de S. Pedro e S. Paulo em Berna e teve a participação de numerosos bispos, clero, convidados ecuménicos e povo da Igreja.

A ordenação de Frank Bangerter que sucede a Harald Rein, segue-se à sua eleição, no dia 24 de maio em Aarau (AR), pelo sínodo nacional da Igreja Católica-Cristã da Suíça. Frank Bangerter, 61 anos, é natural de Grenchen (SO) e é pastor em Zurique desde 2010. Cresceu em Lyss (BE), tal como o homem com quem vive em união de facto há muitos anos.

O recém-eleito bispo disse que estava «simplesmente emocionado com a sua eleição e com a confiança nele depositada. Estou comovido e profundamente grato». Referiu ainda que «a Igreja Velho Católica tem duas conquistas: a ordenação de mulheres e o casamento para todos, que considero ter um potencial indiscutível. Podemos e queremos expressar ainda mais que somos uma Igreja aberta e liberal na tradição católica. Estamos próximos da vida, não excluimos os divorciados, reconhecemos a diversidade, em termos de orientação sexual e estilos de vida».

Recorde-se que a Igreja Lusitana está em plena comunhão desde 1965 com as Igrejas pertencentes à Comunhão de Utreque.

FÉ, ESPERANÇA E AMOR

As Igrejas e os cristãos estão unidos na fé, na esperança e no amor. Esta é a missão conjunta a que somos chamados para que também o mundo se una na fé, na esperança e no amor. Não criámos nem a fé, nem a esperança, nem o amor. Estas provêm de Deus que as colocou no coração de cada pessoa e as deu a todas as pessoas de boa vontade como um chamamento para a sua missão. Levai isto adiante, dai isto aos outros. Fortalecei as pessoas para viverem na fé, na esperança e no amor.

Acredito que devemos começar sempre com a bondade que recebemos e que deve ser dada aos outros. Há demasiadas forças que querem apontar para as trevas e para o mal, que querem tirar-nos a fé, a esperança e o amor. Acabamos por cair no cinismo, na resignação e na frieza. Não podemos acabar aí e é por isso que precisamos do apoio uns dos outros. O mundo não pode acabar aí e como tal temos que ser os mensageiros da fé, da esperança e do amor.

A tarefa de sermos mensageiros é ajudarmo-nos uns aos outros a saber reencontrar o que o bom criador colocou um dia nos nossos corações. Precisamos de ousar acreditar que é do mundo de Deus que devemos cuidar e de que Deus tem possibilidades. Fazemos parte da missão de Deus porque confiamos que Deus, através do Espírito e da reconciliação, nos dá a força de que necessitamos. Ousados, mas com a audácia de Deus. Fortes, mas com a força de Deus. Energéticos com a força que Deus nos deu, podemos apoiar-nos uns aos outros no nosso serviço.

A liderança segundo Winston Churchill «é a arte de ir de derrota em derrota com o entusiasmo intacto». As palavras podem ser um pouco cómicas, e até ingénuas, mas para mim têm um toque profundamente cristão. Uma pessoa capaz de viver assim tem de conhecer a graça. Uma pessoa que consegue trabalhar assim é alguém que sabe que construímos as nossas conquistas na reconciliação e não na nossa própria glória. Não é isto muito reconfortante?

Se tentarmos captar o papel da Igreja no mundo de hoje, podemos fazê-lo com quatro imagens: estar presente, ficar à mesa, oferecer água fresca e facilitar a respiração.

Estar presente é o primeiro. Toda a vida da Igreja tem a ver com a Igreja estar num lugar. Lado a lado com as pessoas nos meios e circunstâncias em que vivem. A Igreja não é alguém que vem visitar, mas alguém que vive lá.

Ficar à mesa é a segunda imagem. Num mundo que, cada vez mais, encontra as diferenças, expulsando e excluindo os outros, é a nossa tarefa e o nosso dever e o nosso amor permanecer à mesa. Não viramos o banco e saímos a correr. Ficamos mesmo em situações complicadas e reagimos às maldições com bênçãos.

A oferta de água fresca é a terceira imagem. A nossa tradição e a nossa fé incluem muitas coisas que podem trazer bênção às pessoas. Desde a palavra e o sacramento até às mãos dispostas a servir os necessitados. Oferecer água fresca a quem tem sede. O próprio Jesus vem com água.

A quarta imagem é facilitar a respiração. As pessoas estão sobrecarregadas de fardos, sem fôlego. Vemos como são pressionadas por todas as exigências e pressões. Mas o Espírito de Jesus é o espírito da liberdade. Devemos ajudar-nos uns aos outros a aliviar os fardos e a respirar livremente. As tarefas são grandes, as possibilidades maiores, mas o maior de todos é o poder do amor de Deus.

*Mensagem de Boas Vindas proferida pelo Arcebispo de Uppsala Martin Modéus da Igreja da Suécia
a 8 de outubro 2024 na Consulta de Líderes da Comunhão de Porvoo.*



IGREJAS DO COPIC

REUNIDAS EM FORMAÇÃO

Os pastores e o clero das Igrejas Metodista, Lusitana e Presbiteriana que compõem o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC), estiveram reunidos numa formação intitulada “Ler a Bíblia hoje - novas e velhas leituras da Bíblia”. A formação que decorreu de 4 a 7 de novembro passado teve lugar na casa de retiros da Fundação Padre Manuel Antunes, em Praia de Mira e foi orientada pelo Professor Dr. Pedro Zamora, Diretor Teológico da Fundação Federico Fliedner e professor na Universidade Pontificia de Comillas em Madrid.

Os cerca de 30 presentes nesta formação, que foi também um tempo de estreitamento de laços humanos e ministeriais, acolheram uma exposição académica que lhes permitiu o aprofundar das diferentes fases da história da interpretação da Bíblia com as suas etapas hermenêuticas surgidas em quadros de maior ou menor complexidade cultural e eclesial. A ênfase foi colocada no interpretar as Escrituras como um ato de

amor ao próximo em resposta ao Amor de Deus que elas apresentam e revelam. Houve ainda tempo para o diálogo e colocação de questões e dúvidas ligadas à interpretação do texto sagrado e ao melhor modo de o testemunhar e apresentar no atual contexto em que vivemos.

O programa do encontro foi pautado por sessões de formação, momentos devocionais, tempo de convívio e de passeio e terminou com uma celebração inserida no Tempo da Criação que permitiu um particular momento de comunhão espiritual e de louvor ao Deus criador. É de registar a alegria de todos pelo tempo passado em conjunto e o propósito de realizar no próximo ano uma atividade ecuménica semelhante. O encontro foi promovido pelo Conselho Português de Igrejas Cristãs e contou com um apoio financeiro da Conferência das Igrejas Protestantes dos Países Latinos da Europa (CEP-PLE) da qual fazem parte as Igrejas do COPIC.



First Council of Nicaea (now Iznik, Turkey), AD 325, fresco, c.1600, Speranza. Rome, Vatican, Biblioteca

ANIVERSÁRIO DO CREDO DE NICEIA

O ano de 2025 vai marcar o 1.700.º aniversário do primeiro Concílio Ecuménico, realizado em Niceia, perto de Constantinopla em 325 d.C. Esta comemoração, oferece uma oportunidade única de refletir e celebrar a fé comum dos cristãos, conforme expressa no Credo formulado durante este Concílio. O texto deste Credo foi revisto e ampliado no Concílio de Constantinopla em 381 d.C.. Essa é a forma da profissão de fé que as Igrejas cristãs reconhecem hoje como o Credo Niceno-Constantinopolitano, geralmente chamado simplesmente de Credo Niceno.

As orações e reflexões para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2025 (18 a 25 de janeiro), cujo tema é «Crês tu nisto?» (S. João 11, 26), foram preparadas pelos irmãos e irmãs da comunidade monástica de Bose, no norte da Itália e visam o aprofundamento da doutrina contida no Credo Niceno. No ano de aniversário do Concílio de Niceia, a celebração

ecuménica da Palavra de Deus durante a Semana da Unidade está centrada no significado de crer e na profissão da fé, tanto pessoal, como comunitária: tanto o «eu creio» quanto o «nós cremos». As orações de intercessão e contemplação para cada dia do Oitavário da Unidade convidam-nos a atualizar o conteúdo da fé compartilhado e celebrado ao longo dos tempos e em todo o mundo, encontrando nele um motivo de ação de graças. No ano de 2025, e por uma feliz coincidência, a grande festa da Páscoa da Ressurreição de Jesus Cristo, será celebrada na mesma data, domingo 20 de abril, pelas igrejas do Oriente e do Ocidente.

Em Portugal estão previstas iniciativas ecuménicas celebrativas do aniversário do Credo e a celebração ecuménica nacional no âmbito do Oitavário pela Unidade terá lugar na Paróquia Lusitana de S. João Evangelista, em Vila Nova de Gaia, no sábado dia 18 de janeiro pelas 15h00.

UMA IGREJA SEM VOCAÇÕES

Admite-se que este tema seja provocador porque uma Igreja sem vocações não é possível! De acordo com as "Ordenanças Eclesiásticas" elaboradas em 1541 por uma comissão da qual João Calvino era membro, é estipulado o seguinte a respeito dos Pastores: *"Ora, para que nada seja feito confusamente na igreja, ninguém deve interferir (introduzir) neste Ofício alguém sem vocação. Para isso três coisas devem ser consideradas, um exame; quem os deve instruir, e em terceiro lugar, que cerimônia ou modo de fazer é o correto para os aceitar neste Ofício."*

Já existe a ideia de que a vocação não é apenas interior, mas que deve ser discernida e reconhecida pelos outros, que uma autoridade externa, instituída e organizada, deve estabelecer aqui a legitimidade do ministério pastoral. A noção de vocação diz respeito, na teologia protestante, a todas as atividades humanas. Deus nunca cessa de nos chamar, mas devemos admitir que, especialmente nas últimas décadas, O ouvimos menos. Pelo menos nas nossas sociedades europeias, porque, noutras partes do mundo, modernização e secularização não andam necessariamente de mãos dadas.

Na Europa, estamos a lutar para preencher as nossas vagas pastorais. Embora neste momento algumas das nossas igrejas beneficiem da contribuição de pessoas da África ou de países orientais. Quando refletimos sobre este assunto é essencial pensar sobre os diferentes tipos de vocações não apenas o ministério pastoral e os ministérios tradicionais, mas também novos ministérios. Não só os "profissionais", mas também os voluntários.

A crise das vocações é sintoma de uma crise mais ampla, que é a do compromisso. A pós-modernidade que toca na noção de compromisso. Esta crise não é exclusiva das Igrejas, afeta todos os círculos associativos. Testemunha a transformação da relação do indivíduo com o mundo num contexto que se caracteriza, entre outras coisas, pelo forte individualismo, pela desinstitucionalização, pelo consumismo, pela rutura dos laços sociais e pelo fim das grandes narrativas. Uma sociedade "líquida", para usar a famosa expressão de Zygmunt Baumann no seu livro *"Modernidade Líqui-*

da" (2000), e que descreve uma sociedade em perpétua transformação onde a fluidez dos laços é também sinónimo de precariedade, onde o indivíduo tem que gerir as questões identitárias, sejam elas profissionais ou pessoais. Esta liquidez, naturalmente, tem consequências importantes para o nosso tema: *"A liquefação do compromisso consiste numa mudança da lealdade com vista a metas de longo prazo para uma participação pontual, muitas vezes intensa, sempre com objetivos específicos e de curto prazo"*. Acrescento às características mencionadas o fato de que o objetivo do compromisso deve produzir um resultado visível – *"instagramável"* – deve poder ser mostrado e vivido como uma performance, ou seja, um evento único que cause uma impressão.

Numa Sociedade do Espetáculo, a importância da "aparência" tem como objetivo satisfazer necessidades essenciais. Fazer da vida um "show". Compromissos que fazem parte das tarefas que exigem o acompanhamento regular da igreja tornam-se menos populares. Muitas vezes, são os voluntários e os mais velhos que cumprem essas funções. A origem da palavra "compromisso" significa "penhorar" ou "prometer". Assim, compromisso é, desde o início, um apego, uma ação pela qual nos vinculamos.

O compromisso é também uma renúncia à liberdade. Aproximar-se do outro, conectar-se com ele é escolher, é posicionar-se numa relação de tempo e espaço com o outro. Não apenas de acordo com o que me convém. E essa é uma das dificuldades do compromisso hoje. A vocação é uma chamada que nos precede, como necessidade imperiosa recebida, como convocação com a dimensão do acolhimento.

Mas o pêndulo social da pós-modernidade valoriza a resposta pessoal, e subjetiva do indivíduo. Não se trata de compromisso de envolvimento, mas de realização de projetos pessoais. Um gestor de várias estruturas sociais e de economia solidária, com equipas de profissionais e voluntários, afirmou: *"O voluntariado, atualmente, apresenta-se muitas vezes como uma ocupação periférica, gratificante para a sociedade, com benefícios para todos, mas que é cada vez mais considerada como uma atividade de lazer. Muitos voluntários consideram*



este serviço como quem corre a bem da saúde, como uma forma de fazer ioga ou outro hobby. O voluntariado ajuda a melhorar a qualidade de vida e a saúde das comunidades."

A secularização tem gerado novas formas de religião, em direcção ao desaparecimento da relevância social da religião. A religião é "menos frequentemente vista como uma fonte de força e conforto" e o individualismo religioso traduz-se numa atitude consumista que encoraja as pessoas a escolher os seus bens de salvação e reconhecer o seu mestre espiritual de acordo com as suas aspirações sócio religiosas do momento. Hoje em dia, os crentes buscam nas várias tradições religiosas aquilo que melhor lhes convém. Acreditar está dissociado da pertença. Pertencer já não é relevante.

O lugar da verdade da crença mudou da instituição para os sujeitos crentes. Porquê então envolver-se? Como manter um sentido de comunidade? No entanto, isto não significa que possamos prescindir completamente das Igrejas, especialmente no momento dos atos pastorais. Se no passado se pedia um ato pastoral por ser membro da comunidade, hoje acontece muitas vezes que a lógica se inverte: o que foi originalmente concebido como um rito de passagem, em todos os sentidos da palavra (só se está de passagem), torna-se por vezes uma oportunidade para aderir a uma comunidade e até para se comprometer com ela um pouco mais tarde.

Beneficiamos hoje do contributo das pessoas que chegam ao ministério depois de crises por exemplo profissionais. Mas deixar o emprego aos 45 ou 50 anos, para seguir uma formação universitária teológica de vários anos, significa concordar com muitas mudanças de vida durante um período de tempo significativo, com ajustamentos, e sacrifícios, sobretudo financeiros, que afetam toda a família.

Acrescem ainda as dificuldades presentes na gestão do tempo. Estão hoje identificadas três formas de aceleração do tempo: a aceleração técnica, que se refere à velocidade da tecnologia que promete melhorar a qualidade de vida; a aceleração da mudança social: as normas, valores sociais estão a evoluir a uma velocidade sem precedentes e podem levar a um sentimento de desorientação pessoal e desentendimento entre gerações; e a aceleração do ritmo de vida que se manifesta numa corrida perpétua entre tarefas e atividades. O indivíduo já não consegue arranjar tempo para o descanso nem para as relações pessoais. A modernidade, corre o risco de deixar de ouvir o mundo e, deixar de o experimentar. Estar numa relação de "ressonância" com uma pessoa, uma paisagem, uma ideia é, antes de mais, aceitar entrar em contacto e deixar-se desafiar, emocionar-se.

Um outro critério de vocação é o do desejo e do gosto, que envolve a motivação pessoal. Este talvez seja o critério que mais ressoa na pós-modernidade, que valoriza a noção de realização pessoal no compromisso. Para muitos, o trabalho humano foi, e continua a ser, um meio privilegiado de tornar a vocação uma realidade. Por fim, a vocação pressupõe também uma forma de ascetismo, porque implica escolhas, renúncias, e a aceitação dos próprios limites face ao fim da realidade. Permite-nos, portanto, resistir a um discurso que recusa a finitude e quer que acreditemos que todas as nossas potencialidades podem ver a luz do dia.

(Excerto do tema "Contributos para uma nova Sociologia do Ministério" pela Professora Laurence Flanchon, Catedrática de Teologia Pastoral da Igreja Protestante Unida da Bélgica, na Conferência Ecuménica organizada pela Conferência das Igrejas Protestantes dos Países Latinos da Europa, CEPLE, de 7 a 9 de Outubro de 2024 em Málaga, Espanha)



RESIGNAÇÃO DO ARCEBISPO DE CANTUÁRIA JUSTIN WELBY

O Sr. Arcebispo de Cantuária e metropolitano da Igreja Lusitana resignou do seu cargo no passado dia 12 de novembro. A sua resignação surge após a publicação, a 7 de novembro, do denominado relatório Makin Review e relativo aos abusos perpetrados por John Smyth (advogado entretanto falecido em 2018), abusos iniciados na década de 70 e que se prolongaram durante mais de 40 anos no Reino Unido e na África Austral em particular no Zimbabué.

No texto da carta de resignação, o Sr. Arcebispo Justin Welby, assume responsabilidade pessoal e institucional pelo período entre 2013, data de início do seu ministério enquanto Arcebispo e 2024, período durante o qual a terrível tragédia poderia ter sido mais energeticamente investigada.

O Sr. Arcebispo, referindo as falhas históricas de proteção da Igreja de Inglaterra, espera que a sua decisão torne clara a seriedade desta no processo atualmente em curso de mudança, visando uma Igreja mais segura para todos e reitera o seu compromisso de ir ao encontro das vítimas. Refere também que o facto de agora se afastar é do maior interesse da Igreja de Inglaterra que ama profundamente e teve a honra de servir.

Comentando esta decisão, o Bispo da Igreja Lusitana referiu que a mesma é a expressão de uma liderança responsável que no final do seu exercício ministerial reconhece as suas próprias limitações e erros e assume as consequências de omissões e inércias pessoais e institucionais afirmando também que é coerente com a exigência que o Sr. Arcebispo colocou a outros em anteriores casos de abuso sexual. Sublinhou ainda, que esta resignação é em si mesma um sinal de algo de novo que começa a germinar no seio das Igrejas que buscam a sua fidelidade a Jesus Cristo e não aos poderes e interesses instituídos.

Em comunicado, oportunamente divulgado, a Comissão Executiva da Igreja Lusitana, reafirmou a sua solidariedade para com todas as vítimas deste e muitos outros casos conhecidos no seio das Igrejas, pedindo ainda as orações do povo da Igreja Lusitana e de todos os crentes pelo Senhor Arcebispo de Cantuária, sua esposa Caroline Welby e seus filhos, neste delicado momento das suas vidas, dando graças a Deus pelo ministério de liderança e de reconciliação desenvolvido por Justin Welby ao longo de 11 anos de incansável e dedicado trabalho pastoral na família da Comunhão Anglicana, bem como pelo ministério desenvolvido a nível internacional por Caroline Welby junto das mulheres vítimas de exploração.



BENEFICÊNCIA EVANGÉLICA

A Beneficência Evangélica do Porto realizou no passado mês de outubro a sua Assembleia Geral que, para além de discutir o Plano e o Orçamento para 2025, procedeu ao ato eleitoral dos seus Corpos Sociais. Realizada, desta vez, nas renovadas instalações da Paróquia de S. João Evangelista da Igreja Lusitana, onde todos os sócios presentes foram amavelmente recebidos pelo Pároco, Reverendo Jaime Dias, decorreu dentro da normalidade esperada e com participação ativa de todos os presentes. A disponibilidade demonstrada pela quase totalidade dos seus quadros em funções, permitiu que fossem novamente eleitos pela unanimidade dos sócios presentes, assegurando continuidade nos projetos em curso durante quatro anos mais e bem assim de algumas estratégias definidas visando a melhoria das condições dos nossos residentes.

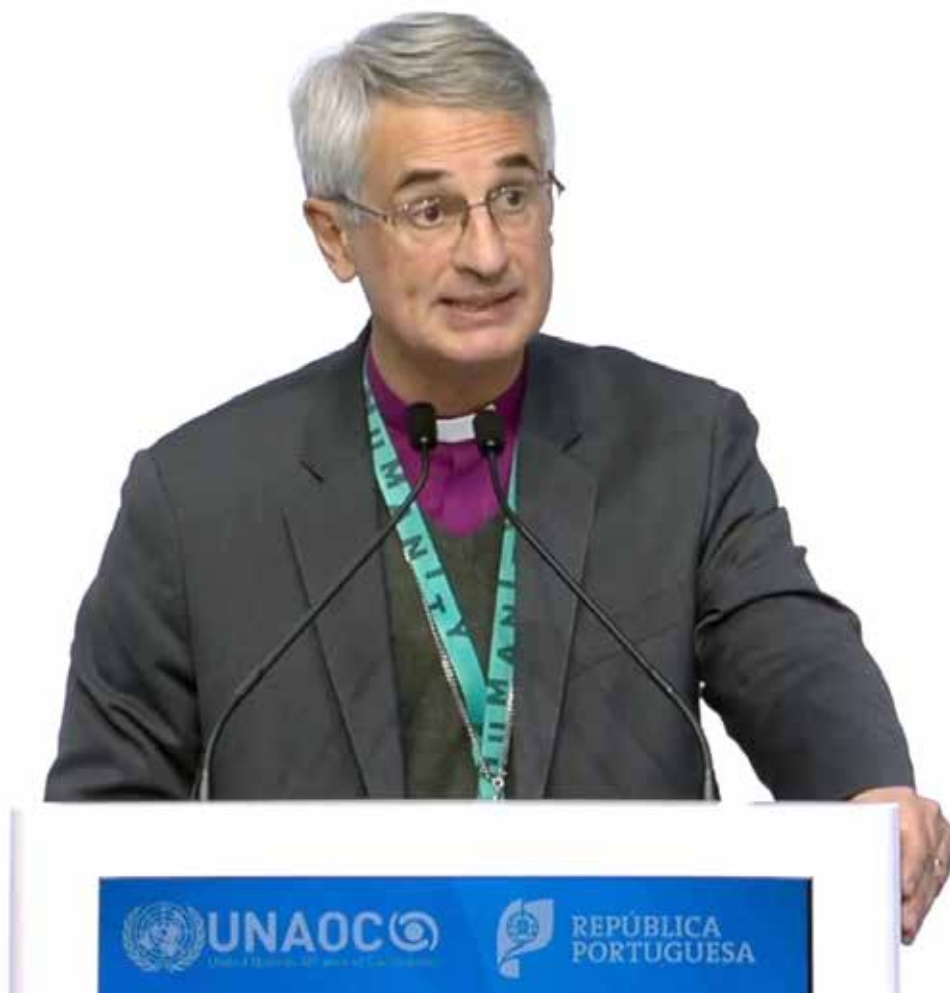
Tal como verificado na população em geral, também a BEP tem vindo a verificar uma maior longevidade dos seus idosos. Essa realidade tem conduzido a uma maior preocupação na utilização do tempo diário, agora conseguida com o trabalho de uma nova animadora socio-cultural que trouxe novas técnicas e promove todos os dias atividades diversificadas. As preocupações de as-

sistência na saúde sofreram também evolução e continuam asseguradas pelos nossos serviços em permanente melhoria de métodos e controlos com supervisão de um dos membros da Direção.

A equipa de suporte da atividade da BEP, a todos os níveis, tem garantido o sucesso deste projeto na sua complexidade com dedicação e responsabilidade. Mas continuamos a precisar de todos. São muitas as reparações que casas antigas exigem em permanência. Numa delas estão já previstas obras com alguma profundidade para que se cumpram requisitos normativos.

Não deixem por isso de consultar o nosso site www.beporto.pt e aproveitar a oportunidade para se tornarem sócios da Beneficência Evangélica do Porto. Neste período Natalício quero aproveitar para, em nome dos Corpos Sociais e de todos os funcionários da BEP bem assim como dos seus residentes, desejar a todos um Santo Natal e que, em 2025, todos possamos realizar sonhos.

O Presidente da Direção - Joaquim Francisco S. Pinto



FÓRUM DA ALIANÇA DAS CIVILIZAÇÕES

PROMOVE SEGURANÇA DE LUGARES RELIGIOSOS

Decorreu no Estoril de 25 a 27 de novembro passado o 10.º Fórum Global da Aliança das Civilizações das Nações Unidas (ACNU), uma estrutura da ONU dedicada ao diálogo intercultural e inter-religioso, que foi inicialmente liderada pelo antigo presidente português Jorge Sampaio. Um dos temas em destaque foi o da salvaguarda dos lugares religiosos ao qual foi dedicada uma conferência específica.

Em paralelo, realizaram-se dez debates em sessões parciais sobre questões como a intolerância religiosa, o diálogo, o desporto na promoção da paz e da inclusão, o contributo dos migrantes para sociedades pacíficas, sustentáveis e inclusivas, o papel da educação no diálogo para a paz, o papel das mulheres pacificadoras, o multilinguismo e os inevitáveis debates sobre a desinformação e a inteligência artificial. Na sessão destinada à salvaguarda dos lugares religiosos foram apresentados números que revelam um crescendo de ataques em todo o mundo a lugares religiosos, muitos

provocados pelas guerras em curso e outros por atos terroristas e de intimidação.

Para Ignácio Ibáñez do Gabinete das Nações Unidas para o Contra-Terrorismo e coordenador do Programa Global da ONU para as Ameaças a Alvos Vulneráveis, estes números são impressionantes referindo que em janeiro deste ano, no Irão, foi atacado o cemitério do Jardim dos Mártires junto da mesquita Saheb al-Zaman, onde duas bombas mataram mais de 100 pessoas e feriram mais de 200.

Em fevereiro, no Burquina Faso, mais de 20 pessoas foram assassinadas e mais de dez ficaram feridas quando se encontravam numa igreja. Em junho, na Rússia, duas igrejas ortodoxas e uma sinagoga foram atacadas de forma coordenada, provocando 20 mortos e mais de 40 feridos. E em julho, em Omã, um ataque num encontro de muçulmanos xiitas matou seis pessoas e feriu mais de 30.



UNITED NATIONS
ALLIANCE OF CIVILIZATIONS
GLOBAL FORUM

CASCAIS, PORTUGAL 2024



UNAOC
United Nations Alliance of Civilizations

Os lugares religiosos são sítios onde as pessoas «se juntam para participar em cerimónias, rezar, meditar», são lugares «especialmente vulneráveis» e alvos de quem procura atacar organizações religiosas, afirmou o Alto Representante para a ACNU, o espanhol Miguel Ángel Moratinos. Por isso devem «ser respeitados como locais de paz e harmonia, onde os fiéis se devem sentir seguros». Fala-se de lugares de oração, mas também se podem incluir estruturas educativas, abrigos para quem não os tem e outras estruturas sociais, exemplificou o responsável. Por isso, quaisquer atos de violência em relação a esses lugares devem ser condenados.

Intervindo nesta sessão como orador convidado, o bispo da Igreja Lusitana, D. Jorge Pina Cabral, sublinhou que no atual contexto de insegurança e de incerteza vivido a nível global, e independentemente da religião professada e da proveniência cultural, necessitamos uns dos outros para garantir a nossa própria segurança e sobrevivência.

Referiu que «somos uma mesma família humana, habitando uma mesma casa comum a OIKOS de Deus na qual estão presentes diversas e ricas tradições religiosas e espirituais. Constitui, pois, um imperativo espiritual saber cuidar da família humana e protegê-la das ameaças a que está sujeita. Este imperativo espiritual desde logo implica as diferentes religiões não só na promoção da paz na sociedade, como na promoção da paz e do diálogo entre as próprias religiões».

O Bispo Lusitano afirmou que os espaços de culto são lugares de comunhão, de integração e de identidade que importa não só proteger como também promover acentuando que a diversidade de religiões e de Igrejas presentes hoje na sociedade portuguesa requer também por parte do Estado uma política de apoio à construção, perseverança e segurança desses mesmos espaços. Tendo como exemplo a convivência inter-religiosa em Portugal referiu que a melhor forma de incluir minorias religiosas numa sociedade assegurando-lhes um ambiente e um espaço seguro é apoiá-las também nos seus esforços de construção de templos e lugares sagrados.

Para fazer frente à violência contra os lugares sagrados as Nações Unidas estão a desenvolver um Plano de ação para a proteção dos locais religiosos com o tema «unidade e solidariedade para um culto seguro e pacífico».

Este Plano é um apelo global à união em torno dos princípios mais básicos de humanidade e solidariedade que reafirma a santidade de todos os locais religiosos e a segurança de todos os fiéis que visitam os locais de culto num espírito de compaixão e respeito.



GUARDAR O NATAL

Está a chegar o tempo (escrevo em novembro) de iniciar a nossa comemoração do Natal. Se andamos distraídos a publicidade alusiva à época encarrega-se de nos acordar entrando pela nossa casa adentro sem pudor. Ou seja, é tempo de começar a desembulhar os enfeites do Natal que guardámos do ano anterior e de começar a compor o que é da a nossa tradição familiar nesta quadra. O Presépio, a Árvore de Natal, com os seus enfeites, as luzes em diversos locais da casa, e, não esquecer, a lavagem da toalha de mesa para a noite de Natal, das louças de Natal, dos talheres de Natal, etc. Tudo o que, na materialidade e funcionalidade da festa, guardámos do Natal do ano anterior. Numa palavra, é tempo de desembulhar o Natal.

Acontece que há algumas semanas ouvi uma referência a um poema do poeta brasileiro António Cícero. Fui pesquisar na internet e descobri-o com o título GUARDAR. Deliciei-me com a sua leitura. Diz-nos que *“Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la. / Em cofre não se guarda coisa alguma. Em cofre perde-se a coisa à vista. / Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, / isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado (...)”*. E remata com mestria: *“Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro / Do que pássaros sem voos”*.

Silencie-me em reflexão. Então, há um outro significado – além do que geralmente usamos – para a palavra ‘guardar’. E veio-me à cabeça uma canção de amor italiana, muito em voga na minha juventude, *“Guarda che luna! Guarda che mare”*, em português, ‘Olha que lua! Olha que mar!’. Na verdade, existem na nossa língua algumas palavras que se escrevem de modo igual e têm significados diversos. Como ‘guardar’, que tanto pode significar, reservar, ocultar, proteger, como olhar, mirar, dar atenção às coisas mantendo-as na continuidade do nosso viver, retendo-as na nossa memória e deixando que nos iluminem no nosso dia-a-dia. Afinal, o significado que o poeta proclama, pois só assim é possível *“guardar o voo dum pássaro”*.

Quão bom seria que aplicássemos ao Natal este significado da palavra ‘guardar’. É uma história de séculos que ganhou um espaço no coração e na mente dos povos que aceitaram o cristianismo: o nascimento de Jesus, o Filho de Deus (S. Lucas 2, 1-20). Tocadas por essa mensagem as gentes modelaram as suas vidas e procederes. Porém, o chamado pós-cristianismo, que se vem difundindo no seio das sociedades ocidentais desde as últimas décadas do século passado, tem-se encarregado de lentamente diminuir e ocultar o Natal de Jesus como referência existencial para as pessoas. Como aquele menino de uns 3 anos de idade, há alguns anos, a quem, na minha ingenuidade decorrente da cultura cristã em que nasci, perguntei que prendas esperava que o Menino Jesus lhe trouxesse. E a criança, perplexa, de supetão, perguntou-me: “quem é esse?”. Já nessa altura as crianças só conheciam o Pai Natal, a figura protagonizada pela publicidade na voragem da comercialização da festa. Guardamos as “coisas” do Natal de uns anos para os outros, mas vamos diminuindo em nós a excelência dos seus elementos que podem transformar o nosso olhar perante a vida.

Há no Natal elementos de profunda humanidade que não se podem esquecer no intervalo entre as épocas de celebração ao longo do ano. A humildade divina bem expressa no presépio com as suas figuras, gente simples e pobre perante a inexistência de lugar na estalagem e um menino exposto numa espécie de caixa onde se dava comida aos animais. Como escreve José Tolentino Mendonça¹ a “potencialidade que tem a vida frágil, a vida extrema, a vida na sua condição pequena”. Ainda, no presépio, gente disponível para olhar e fixar, os pastores, que *“vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino”*. Por isso, guardar o Natal para além do tempo da sua celebração pode levar-nos a um novo olhar sobre a nossa vida que nos desafia a “dar valor àquilo que apenas surge: ao rebento e não apenas à flor, à aurora esboçada e não unicamente ao esclarecedor meio-dia, àquilo que é murmurado, insinuado apenas...”.² Somos, assim, chamados a dar atenção ao pequeno, ao frágil, ao menor como expressão da realidade divina na vida. Assim, também, nas relações familiares, espaços de criação de humanismo, que expresse com verdade e amor a fraternidade para quem precisa de nós. Em suma, precisamos de “guardar”, “mirar”, “viver” o Natal durante cada dia, não apenas dizendo os credos, mas, acima de tudo, esforçando-nos por ser melhores no nosso quotidiano em entrega ao infinito amor de Deus. Como diz Frei Bento Domingues OP,³ “é uma viagem permanente, sem apeadeiros, sem estações definitivas, até chegar à plenitude da alegria de Deus”. E não será que o Natal é a maior expressão humana da alegria de Deus?

+ Fernando
Bispo Emérito da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana)

1 – José Tolentino de Mendonça, “O pequeno caminho das grandes perguntas”, Quetzal, pág. 56

2 – José Tolentino de Mendonça, *ibidem*

3 – Frei Bento Domingues, O.P. “A impertinência da Evangelização”, Público, 29 Abril 2018



AGITAR O CALEIDOSCÓPIO DE ESPERANÇA

Enquanto o Advento continua a desenrolar-se e o Natal se aproxima cada vez mais, peço-vos que façam uma pausa, fechem os olhos, imaginem um caleidoscópio e voltem a abrir os olhos. Não demorará mais do que dez ou quinze segundos. Quando voltarem a abrir os olhos, nesta época do ano, verão cor numa paisagem cinzenta ou numa paisagem urbana e, provavelmente, verão as coisas sob uma luz ligeiramente diferente. Mesmo neste curto espaço de tempo, as coisas terão mudado. Tudo está a mudar a toda a hora; e nós temos de mudar com a mudança.

E assim, levo-vos de volta ao caleidoscópio. Um caleidoscópio é algo em que não se pode meter os dedos e alterar fisicamente com facilidade. Mas um caleidoscópio muda a configuração dos seus componentes e as imagens que oferece ao espetador sempre que alguém o agita. Isso faz parte do seu encanto, da sua genialidade e do seu divertimento. Há muitos caleidoscópios por aí para observarmos no Advento e no Natal.

Convido-vos a abrir os olhos a esses caleidoscópios. Como já todos sabemos, o Natal, com as suas cores, as suas luzes, as suas árvores e o seu ambiente, começa no final de outubro. O seu brilho inicial transporta-nos através do mês de novembro, cada vez mais escuro, até dezembro e até ao novo ano, em janeiro, quando as noites começam de novo a espreguiçar-se como um cão bem adormecido que desfrutou do calor do Aga durante um longo período de hibernação. A luz e a escuridão são companheiras incómodas. No entanto, nenhuma delas vai desaparecer. Precisamos de descobrir como navegar por ambas.

Há muitos caleidoscópios diferentes no Advento para aqueles de nós que frequentam as igrejas e para aqueles de nós que andam na rua e talvez nunca se aproximem da igreja. As cores das luzes das árvores de Natal podem ser vistas como formando um caleidoscópio, à medida que entram e saem de foco para nós quando passamos por elas a pé, nos transportes públicos ou no carro. Uma das coisas mais agradáveis de viajar na altura do Natal nas zonas rurais da Irlanda, bem como nas nossas vilas e cidades, é apreciar e maravilhar-se com o esforço que as pessoas fazem com as luzes no exterior das suas casas para o prazer e felicidade de outras pessoas.

Então, e as luzes? O dourado representa a realeza, o branco representa a luz, o verde representa o campo e o crescimento, o azul representa Maria e o vermelho representa o

sofrimento. Se agitarmos estas cores no caleidoscópio do nosso coração e da nossa mente, encontraremos perspetivas diferentes da própria vida, mas com os mesmos componentes contínuos: o ouro para o poder e a sua utilização, o branco para a luz e as sombras onde ela incide, o verde para o ambiente e os produtos de que dependemos, o azul para a maternidade e toda a sua abnegação, o vermelho para o sofrimento e a devastação que abundam a nível mundial. O mundo pede a nossa presença e a nossa ação para além da diversão do caleidoscópio. Estas cores, tal como a luz e a escuridão, estão e caem numa tensão inquietante. Temos de ver como as podemos fazer funcionar.

As velas que acendemos nas nossas igrejas no Tempo do Advento formam um outro caleidoscópio: esperança, paz, alegria e amor, passando pelo violeta e pelo rosa-rosado, voltando ao violeta e ao branco no dia de Natal, apontando-nos para a luz. O mês de dezembro é uma época feliz para muitos e, para outros, uma época verdadeiramente miserável. Para aqueles para quem é uma época miserável, vamos tentar o nosso melhor para ajudar e torná-la um pouco mais feliz. Esperança, paz, alegria, amor e luz, que podemos agitar no nosso caleidoscópio, seja qual for a nossa fé, seja qual for a nossa crença - e fazer a diferença, ser parte da mudança na nossa comunidade e para os nossos vizinhos em casa e no mundo.

Identifiquei apenas três caleidoscópios. Ofereço-vos um quarto, retirado de uma das Escrituras que lemos no Advento e no Natal, a profecia de Isaías que aponta para a expectativa do cumprimento do desígnio de Deus na Terra na pessoa do Messias: Ele será chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz, para estender o seu domínio numa paz sem limites. (Isaías 9.6). Este caleidoscópio é sacudido em todas as direções nestes dias e fixa-se na paz como a sua melhor imagem. É este o tipo de Natal que todos desejamos para nós, para os outros e para o mundo, um tempo de paz.

Desejo-vos um Natal feliz e pacífico e encorajo-vos a fazer tudo o que puderem para tornar o mundo feliz e pacífico nestes dias sombrios em que brilha a luz da esperança. E, por favor, mantenham os olhos abertos e continuem a agitar o vosso caleidoscópio de esperança.

*Arcebispo Michael Jackson da Igreja da Irlanda
Mensagem de Natal*



A ÁRVORE DA VIDA

À medida que nos preparamos para o Advento nas nossas paróquias, as decorações saem do armazém para enfeitarem o Natal. Uma tradição anglicana é pô-las de lado até pouco antes da véspera de Natal, embora muitos de nós não o façam para facilitar os nossos horários. Este ano, o que se sugere é reutilizar uma das principais decorações para uso no Advento: a Árvore.

A Escritura leva-nos a preparar o Advento do primeiro acontecimento de Jesus. Gostaríamos de usar a árvore vazia para a encher com as roupas que ofereceremos fora da paróquia, como a nossa oferta conjunta de Natal. O que está manifestamente ausente da compreensão popular da história de Natal mais completa, que inclui a Epifania e a fuga da Sagrada Família para o Egito do assassino Herodes, é a sua condição de refugiados. Atualmente, há mais refugiados na estrada do que durante toda a Segunda Guerra Mundial, o que também liga o nosso mundo de hoje ao mundo de há mais de 2000 anos. Isto, para além da nossa própria população sem abrigo, leva-nos a perguntar: "Quem é o meu próximo?".

Aqui está uma resposta. Usemos esta mesma árvore, em cada paróquia, como lugar de hospitalidade no Advento. Decorem a vossa árvore com meias, gorros, camisolas, luvas, cintos e outros artigos necessários para viajar nesta época. E convidem os vossos vizinhos a procurarem também peças de vestuário limpas e não usadas (como roupa velha de bebé, artigos de tamanho grande, etc.) para reutilizarem para os necessitados. Todos os tamanhos e idades são importantes, desde o bebé ao reformado. Todos nós temos mais do que precisamos, por isso, este é um momento de partilha. Nunca saberá quem irá abençoar o seu nome com esta dádiva de

vida silenciosa e não assinada. E para os sem-abrigo, a mobilidade é fundamental, pelo que as meias limpas são mais importantes do que possa imaginar.

E faça deste projeto um projeto de família/bairro. As crianças podem aprender connosco neste Advento que estamos todos unidos como filhos do mesmo Deus e que todos são importantes. E quanto mais difícil for a separação, maior será o valor da prenda. É claro que os objetos novos também são muito bem-vindos, mas faça dessas compras uma oportunidade educativa. As fraldas também podem ter um valor inestimável. As atividades podem incluir a criação de imagens e histórias, para que uma compreensão mais profunda os leve a um futuro cheio de dádivas ao estranho, "ao vizinho".

E se fizer publicidade nos seus bairros, certifique-se de que há tempo para a igreja estar aberta e receber os donativos, ao mesmo tempo que se torna uma oportunidade para ouvir as histórias por detrás do donativo. As manhãs de sábado podem ser ideais. Os benefícios desta ação de sensibilização podem ir tão longe quanto a sua vontade, porque, muito provavelmente, as pessoas que entram para oferecer o seu donativo podem nunca ter passado por aqui antes! Este tipo de caridade inesperada pode muito bem ser a saída para as pessoas que vêm estas férias como uma porta para a depressão ou o isolamento. Esta dádiva física faz de todos nós uma comunidade.

Por último, trata-se de fé em ação, não apenas em palavras. Experimentem. Poderá ser uma nova tradição para a vossa família paroquial, a celebrar vezes sem conta.

David Dehner, organista da paróquia de S. Paulo



Fuga para o Egipto

Depois de se terem ido embora,
um anjo de Deus apareceu a José,
num sonho, e disse-lhe:

Levanta-te, toma o menino e sua mãe
e foge com eles para o Egipto
Deixa-te lá estar até que eu te diga,
porque Herodes vai procurar o menino
para o matar

José levantou-se, tomou o menino e sua mãe
e pôs-se a caminho, de noite para o Egipto
E ficou lá até à morte de Herodes

Assim se cumpriu
o que o Senhor tinha dito pelo profeta:
Chamei do Egipto o meu Filho

(S. Mateus 2, 13-15)